

**"TEACHER, NÃO ME INCLUA FORA DESSA:"
DISCUSSÃO SOBRE INCLUSÃO NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS**

Priscila do Nascimento Fernandes¹
Débora do Nascimento Fernandes Alencar²

RESUMO

A educação para a cidadania deve ser considerada não como ponto de partida ou de chegada na práxis pedagógica, mas a própria trajetória em si. Com vistas a alcançar este objetivo, a BNCC aponta para o desenvolvimento de competências como recurso chave na execução deste dever. Este artigo apresenta um projeto realizado em turmas do 3o ano do Programa Bilíngue de uma escola privada em Campina Grande/PB com base nessa ideia. As discussões teóricas dispostas neste trabalho fomentam o conceito de educação para a cidadania, especificamente a concepção de inclusão para pessoas deficientes, em um movimento em que teoria e prática se interconectam a fim de propor que maior atenção seja dada a esta questão. O artigo torna plausível a ideia de que inclusão não se define apenas à adaptação do espaço físico e da preparação do corpo pedagógico institucional, ela deve perpassar este limiar e atingir a consciência do estudante também. O resultado do projeto implementado comprovou as discussões aqui dispostas, endossando a importância de envolver o estudante nas discussões pertinentes à problemática da inclusão a fim de formar cidadãos conscientes e responsáveis que sejam reguladores sociais em seus próprios contextos.

Palavras-chave: Cidadania, Educação inclusiva, Língua Inglesa, CLIL.

INTRODUÇÃO

Educação para cidadania pode parecer um jargão utópico para alguns. Todavia, educadores que compreendem a necessidade de construir uma sociedade mais justa, entendem seu papel enquanto mediadores na tarefa de, não apenas ensinar, mas ajudar a desenvolver competências a fim de que o estudante possa agir como ator social consciente e responsável, estando apto para solucionar problemas em contextos reais.

¹Graduada pelo Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, pfriscilafernandes@gmail.com;

²Mestre em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, deboranassi@gmail.com.

A 10a competência apresentada pela BNCC aponta para uma educação com esse viés (BRASIL, 2018). Respaldo pelo que está disposto nesse documento, este artigo propõe traçar caminhos cujo objetivo principal é: discutir acerca da educação fundamentada no desenvolvimento de competências para o despertar da consciência cidadã. Os objetivos específicos da pesquisa são: discorrer acerca de inclusão como aspecto do exercício da cidadania; propor uma metodologia para a realização deste objetivo pedagógico nas aulas de língua inglesa; analisar um projeto pedagógico de língua inglesa com viés de educação inclusiva.

Com estes objetivos em vista, nossa trilha se utiliza da seguinte problemática como bússola norteadora: por que é importante desenvolver no estudante a consciência acerca da inclusão para pessoas deficientes? A fim de fundamentar nosso trajeto até os objetivos propostos, nossa caminhada percorre os pressupostos teóricos da BNCC (BRASIL, 2018), dos pilares da UNESCO (2010), da Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), CLIL (COYLE, HOOD, MARSH, 2010, p. 123), e outras fundamentações.

A fim de potencializar o debate teórico, este artigo descreve um projeto pedagógico realizado nas aulas de língua inglesa em 4 turmas do 3o ano do Ensino Fundamental do programa Bilíngue de uma escola privada de Campina Grande. Esta análise fomenta as discussões aqui trazidas, possibilitando que prática corrobore com teoria, e vice-versa. Tal projeto com viés de conscientização inclusiva foi realizado em parceria com o Instituto dos Cegos da mesma cidade.

Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de promover ações que ajudem o estudante a desenvolver competências a fim de que esteja apto para o exercício da cidadania e compreenda a si mesmo como responsável pelo bem estar do outro. Tendo em vista que todos os componentes curriculares devem estar envolvidos com este compromisso, a pesquisa pode ajudar professores de língua inglesa neste trajeto.

Este artigo está dividido da seguinte maneira: **metodologia** (onde são mostrados os percursos traçados); **referencial teórico**: 1. (des)envolvendo competências: a sala de aula que educa para a vida, 2. Inclusão: ainda falta muito? 3. Aula de inglês: além do ensino da língua; **resultados e discussões**: 1. Descrição do projeto: luzes se acendem, 2. CLIL: e o inglês, onde entra nessa história? 3. Culminância: caminhos são propostos, 4. Levantamento de hipóteses: "teacher, não me inclua fora dessa;" **considerações finais; agradecimentos; referências.**

METODOLOGIA

O presente artigo descreve um projeto pedagógico desenvolvido em uma escola da rede privada de Campina Grande em parceria com o Instituto dos cegos da referida cidade a fim de se analisar o fenômeno da educação para a cidadania com viés de inclusão em um contexto real. Assim sendo, podemos entender que esta pesquisa está compreendida no conceito de abordagem qualitativa, visto que nesse método o pesquisador busca compreender os fenômenos estudados e faz uma interpretação do contexto sob o ponto de vista dos participantes da situação (GUERRA, 2014).

Em virtude do estudo bibliográfico ter sido empreendido com o objetivo de se construir o aporte teórico deste trabalho, o artigo configura-se também como pesquisa bibliográfica, visto que a mesma "implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca para soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso não pode ser aleatório." (LIMA, MIOTO, 2007, p.38)

A seguir, temos o trajeto percorrido com o objetivo de concretizar a escrita deste trabalho:

Objetivos específicos	Percurso traçado
Descrever um projeto pedagógico de língua inglesa acerca da inclusão de pessoas deficientes no contexto escolar, tendo como enfoque a conscientização do estudante não deficiente.	Reflexão acerca dos esforços empreendidos antes, durante e depois da concretização do projeto a fim de construir uma escrita contundente e bem fomentada com a teoria.
Conectar a prática pedagógica com literatura teórica que aborda essa temática.	Pesquisa bibliográfica acerca de inclusão, documentos disponíveis sobre leis que regem a educação e estudos metodológicos concernentes ao ensino de língua inglesa.

Passemos agora ao referencial teórico que fundamenta a nossa pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

(Des)envolvendo competências: a sala de aula que educa para a vida

A sala de aula configura-se como um laboratório de desenvolvimento de habilidades e competências. O trabalho pedagógico deve ser norteado para este fim. É o que indica a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pontuando 10 competências gerais que, conforme o documento afirma, estão definidas em concordância com a Agenda 2030 da ONU.

A BNCC sugere, portanto, que a funcionalidade da sala de aula e os pressupostos didático-pedagógicos estejam interconectados a essas competências a fim de que o fenômeno educacional se desenvolva em um ambiente onde seja possível uma "mobilização de conhecimentos [...], habilidades [...], atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho." (BRASIL, 2018, p. 8).

A décima e última competência listada no documento atenta para a vivência dos indivíduos em comunidade, sugerindo que o trabalho do professor deva estar relacionado a atitudes que auxiliem os estudantes a serem aptos para cumprirem os seus papéis como atores sociais responsáveis no exercício da cidadania, considerando: "Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 10).

Pode parecer simples na primeira olhadela, todavia, compreende-se a partir do excerto desse documento que, o trabalho do professor consiste em fazer com que conteúdos diversos gravitem em torno do **desenvolvimento** de uma consciência cidadã, e para isso é necessário **envolver** os estudantes, em uma sala de aula heterogênea, onde culturas familiares estão arraigadas, onde discursos se contrapõem e onde crenças se misturam. É mais que ensinar, é mediar o desenvolvimento de habilidades.

Desenvolver habilidades e competências incide, ainda, em **envolver** o estudante em situações que o capacitem a solucionar problemas reais futuros, pois como Zabala e Arnau propõem:

Educa-se com uma finalidade que não é imediata, mas que tem o propósito de que o que agora é ensinado e aprendido em um contexto escolar possa ser utilizado, no momento certo, na realidade e ocasião em que esses conhecimentos, habilidades e atitudes aprendidas se façam necessárias. (2010, 109)

Vemos nessa assertiva que a sala de aula se projeta para o futuro a fim de formar indivíduos que sejam capazes de agir de forma competente em situações diversas. As decisões

e atitudes desse indivíduo competente precisa causar efeito positivo que beneficie a coletividade, eis aí um aspecto da ideia de educação para a cidadania.

O conceito de educação para o exercício da cidadania é uma concepção muito ampla. Desta árvore cheia de ramos podemos destacar alguns aspectos que precisam ser trabalhados e discutidos a fim de despertar a consciência do estudante e dar oportunidade para o desenvolvimento da educação ao longo da vida. Esse argumento conflui para um dos pilares da UNESCO, "aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências." (UNESCO, 2010, p. 31). A seguir, vamos tratar dessa questão de forma menos abrangente.

Inclusão: ainda falta muito?

Tendo já exposto algumas considerações acerca do desenvolvimento de competências como um dispositivo que possibilita a concretização da educação para a cidadania, passemos agora a elaborar de forma mais pontual um dos aspectos desse trabalho educacional: a inclusão, que já vem ganhando seu espaço no âmbito escolar.

O conceito de Educação inclusiva vem promovendo uma série de modificações nos enfoques, processos e práticas educativas, fato que tem provocado os profissionais a repensarem não apenas a concepção sobre aprendizagem, mas também sobre seu papel como docente. (ALENCAR, 2018, p. 19)

Alguns caminhos já foram percorridos, trilhas e montanhas foram desbravadas, barreiras foram transpostas. Mas, já chegamos lá? Leis foram criadas; muito já se debateu acerca do tema; escolas e corpo docente também já buscaram as soluções pertinentes à problemática da inclusão. Mas, ainda falta muito? O sistema educacional como um todo precisa estar engajado nessa questão. A maturidade dessa prática educacional ainda pode ser considerada uma realidade distante, a despeito dos muitos esforços empreendidos até então. Senão, vejamos.

Apesar de toda a legislação vigente reconhecendo e estabelecendo o direito à educação inclusiva, as lacunas quanto à sua implementação ainda ocorre na prática da sala de aula. Não é incomum encontrar segregação de alunos com deficiências em alguns contextos de ensino- aprendizagem pelo país, reforçando a urgência de uma **atuação coletiva** em prol de mudanças. (SILVEIRA, 2020, p. 33, grifo meu)

Considerando que a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) assegura à pessoa com deficiência o trânsito livre em todos os âmbitos da sociedade afirmando que ela tem "direito à igualdade de

oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação" (BRASIL, 2015), não basta apenas preparar a escola enquanto ambiente educacional coletivo e o corpo docente para incluir em seu contexto o estudante com deficiência, é preciso ensinar os demais estudantes a conviver e a entender a si mesmos como responsáveis pelo bem estar do outro.

Diante do exposto, podemos entender como ação necessária a preparação dos estudantes para esse exercício de solidariedade, visto que "sala de aula inclusiva" não refere-se apenas ao espaço físico, mas também aos recursos e ações nela implementados. Tal constatação deve ser um indicador de que todos os atores sociais que compõem este ambiente devem agir em consonância com o objetivo de proporcionar ao estudante deficiente uma experiência educacional indiscriminada, respeitando suas limitações e explorando suas habilidades equinamente.

Entende-se, portanto, que é preciso conscientizar os estudantes a partir de **todos** os componentes curriculares. E a disciplina de língua inglesa, onde ela entra nessa história? Vejamos a seguir caminhos iluminados por algumas lanternas.

Aula de inglês: além do ensino da língua

O ensino da língua inglesa perpassa o limiar de fatores meramente linguísticos, quais sejam: o saber semântico e gramatical, ou a aquisição da compreensão oral e de leitura, como também a habilidade de produção textual por meio da fala ou textos escritos. Vejamos o que diz a BNCC sobre essa questão:

...é a **língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal** que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso. (BRASIL, 2018, p. 245, grifo do autor)

Dentro desse contexto escolar que se incumbe de assegurar que o exercício pedagógico esteja fundamentado no desenvolvimento de uma consciência cidadã e levando em consideração que todas as disciplinas devem operacionalizar seus instrumentos educacionais em consonância com tais competências em cumprimento da BNCC, precisamos de uma lanterna para desbravar caminhos ainda obscuros a fim de se alcançar esse objetivo nas aulas

de língua inglesa. Encontramos em CLIL (Content and Language Integrated Learning³) uma possibilidade para a concretização deste trabalho.

CLIL é um recurso didático cujo viés de atuação compreende o ensino e a aprendizagem de conteúdos diversos transportados por um veículo comum: a língua alvo. Por ser uma abordagem orientada pela experiência do aprendiz de um idioma a partir do desenvolvimento de conteúdos "CLIL é uma abordagem educacional na qual são usadas várias metodologias de apoio ao idioma que levam a uma forma de ensino com foco duplo, onde a atenção é dada tanto ao idioma quanto ao conteúdo⁴." (COYLE, HOOD, MARSH, 2010, p. 123).

Dito isso, compreende-se que os conteúdos relacionados à educação para a cidadania podem ser desenvolvidos nas aulas de língua inglesa tendo CLIL como base para este trabalho. Conforme visto na supracitada BNCC, o ambiente escolar, tendo as diferentes disciplinas como fio condutor da educação básica, deve promover o desenvolvimento de competências e habilidades, e a disciplina de língua inglesa não está à margem dessa assertiva.

Sendo, conforme visto nos pressupostos teóricos abordados nesse artigo, que a educação para a cidadania (especificamente no que diz respeito ao cumprimento de leis que asseguram a inclusão sem discriminação) é, não apenas um ponto de partida e nem de chegada, mas o trajeto em si de uma educação com enfoque no desenvolvimento de habilidades, retomamos a problemática dessa pesquisa que norteou o percurso teórico traçado até aqui: por que é importante desenvolver no estudante a consciência acerca da inclusão?

As hipóteses levantadas serão abordadas na seção a seguir onde trataremos dos resultados e discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de conscientização acerca da inclusão de pessoas deficientes tem sido feito por uma das autoras por três anos consecutivos. Neste artigo falaremos do trabalho realizado⁵ com alunos de 4 turmas do 3o ano do Programa Bilíngue em uma escola da rede privada na cidade

³Tradução: Ensino integrado de conteúdo e língua.

⁴Tradução minha.

⁵ Tratamos aqui de alguns aspectos do projeto, não sendo possível, por falta de espaço, uma descrição mais detalhada.

de Campina Grande, Paraíba. O trabalho aqui descrito trata-se de um projeto com esse viés, realizado em junho de 2021 em parceria com o Instituto dos cegos de Campina Grande

Tendo já sido feita a fundamentação teórica com a finalidade de dar legitimidade às vozes que terão espaço nesta seção, passemos agora a elencar os procedimentos adotados no desenvolvimento do projeto pedagógico que deu origem a este artigo e vincular a prática aos pressupostos teóricos. Para que isso seja feito de forma ordenada, esta seção está dividida em 3 partes: descrição do projeto, CLIL, culminância e levantamento de hipóteses.

Descrição do projeto: luzes se acendem

A fim de contextualizar a temática a ser desenvolvida, primeiramente foram levantadas algumas perguntas com o intuito de sondar o conhecimento prévio das crianças, checando se elas sabiam acerca das habilidades de pessoas cegas e cadeirantes. A maioria dos estudantes não sabiam da existência de um sistema que possibilitasse a leitura e escrita por pessoas cegas. Também desconheciam que pessoas deficientes fossem capazes de praticar esportes, tocar instrumentos musicais, e/ou realizar outras atividades artísticas como pintura e dança.

Após essa sondagem, as crianças assistiram a vídeos mostrando pessoas deficientes praticando esportes e também tiveram oportunidade de fazer trabalhos de leitura de textos acerca de crianças cegas que sabiam tocar piano, desenhar, praticar esportes.

Uma luz se acendeu e as crianças chegaram à compreensão de que crianças deficientes são totalmente capazes de desenvolver múltiplas habilidades. Esse trabalho inicial foi necessário para que as crianças pudessem desenvolver a compreensão do outro (UNESCO, 2010). Além disso, elas também puderam compreender que alguns recursos podem ajudar essas pessoas a se locomover melhor, e assim foram introduzidas ao conceito de acessibilidade.

Como parte do projeto, as crianças receberam uma visita especial. Duas pessoas deficientes visuais compareceram à escola para um bate papo. Os visitantes eram a coordenadora pedagógica do Instituto dos cegos em Campina Grande e uma das estudantes que frequentam o local, Ângela.⁶ Na ocasião, a coordenadora falou às crianças sobre os desafios e conquistas de uma pessoa cega. Ângela contou uma história lendo um livro em Braille e em seguida escreveu palavras utilizando as ferramentas de escrita em Braille. Ângela também mostrou suas medalhas de campeã nacional de judô e falou sobre a possibilidade de pessoas

⁶Pseudônimo da adolescente cega que visitou a escola.

deficientes praticarem esportes. Ela também mencionou que estuda e fala inglês e que também dança ballet. Todas as habilidades de Ângela foram demonstradas às crianças presentes.

CLIL: e o inglês, onde entra nessa história?

Todo o projeto foi conduzido em língua inglesa⁷, tendo como objetivo central envolver as crianças na temática proposta para que elas fizessem uso da língua alvo em um contexto real de aprendizagem. O léxico proposto foi de palavras relacionadas a verbos de ação, esportes e atividades artísticas, bem como a palavras que dizem respeito ao universo da inclusão e acessibilidade. As estruturas linguísticas utilizadas e praticadas no decorrer do projeto foram o uso do "can" para falar sobre habilidades, "like" para falar sobre preferências, e frases com verbo de ação nas formas afirmativa, negativa e interrogativa.

Assim, foi possível oportunizar aos estudantes o uso da língua alvo adjacente a um conteúdo. Essa prática corrobora com o que está proposto nos pressupostos metodológicos de CLIL, cujo viés de estudo apresenta a duplicidade de foco: língua e conteúdo, a fim de desenvolver uma aprendizagem significativa (COYLE, HOOD, MARSH, 2010).

Culminância: caminhos são propostos

Uma vez tendo sido expostas a uma situação em que lhe foram concedidas oportunidades de conhecer e compreender o outro diferente, as crianças foram desafiadas a observar, analisar e problematizar a questão da inclusão em seu próprio ambiente escolar e a propor soluções. Essa prática se alinha com o que dizem Zabala e Arnau (2010) acerca da educação que envolve o desenvolvimento de competências, visto que a provocação feita pela professora levou as crianças a pensarem em soluções e a utilizarem suas competências para viabilizar a inclusão em seu entorno.

Feita essa análise, as crianças entenderam que havia alguns lugares na cidade e também na escola que precisavam ser adaptadas para pessoas cegas e cadeirantes. Após esse levantamento de dados, elas escreveram uma carta ao diretor da escola alertando sobre o que observaram e propondo soluções. Empreendeu-se aqui um esforço em conjunto em prol de mudanças (SILVEIRA, 2020), ação que se encaixa no que é sugerido pela BNCC acerca do agir em comunidade com base em princípios de inclusão (BRASIL, 2018). Uma das crianças

⁷A palestra da coordenadora pedagógica do Instituto dos cegos foi feita em língua portuguesa, com tradução simultânea da professora de língua inglesa das crianças.

propôs escrever uma carta ao prefeito da cidade, o que não foi feito, todavia, pode-se observar aqui um resultado positivo do trabalho pedagógico realizado.

Levantamento de hipóteses: "teacher, não me inclua fora dessa"

A pergunta que norteou os estudos aqui empreendidos diz respeito à importância de se desenvolver na criança uma consciência cidadã e despertar nela a responsabilidade no cumprimento de seus papéis sociais.

Os estudos feitos a partir da análise dos documentos da BNCC, UNESCO, e demais bibliografias utilizadas nessa pesquisa, além dos resultados obtidos pela realização da ação pedagógica aqui descrita apontam para a hipótese de que quando desde a infância essa conscientização é trabalhada a criança estará preparada para um ambiente escolar inclusivo e poderá exercer a cidadania de maneira a atuar como regulador social na garantia dos direitos da pessoa com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que os caminhos trilhados em direção a educação inclusiva no ambiente de trabalho da autora e coautora tem um enfoque maior na acessibilidade do espaço físico e no preparo do corpo docente e demais profissionais da educação⁸, esse artigo propõe a discussão acerca de inclusão sob a perspectiva do corpo estudantil, fundamentando-se na pesquisa acerca do desenvolvimento de competências, visando a conscientização para o exercício da cidadania.

Faz-se necessário um envolvimento maior de toda a comunidade escolar para a promoção da justiça social. A pesquisa acadêmica voltada para este aspecto da educação fomenta um diálogo imprescindível e torna o discurso passível de ação urgente. A problemática levantada, tendo os resultados obtidos como fio condutor, aponta para a hipótese de que através do desenvolvimento de competências pode-se construir uma sociedade mais inclusiva e colaborativa, com atores sociais engajados e responsáveis pelo bem estar coletivo.

AGRADECIMENTOS⁹

⁸Dados baseados pela observação empírica da autora e coautora. Isso não quer dizer que nenhum trabalho em relação à conscientização do corpo estudantil seja feito. Todavia, o enfoque maior não tem sido este.

⁹Agradecimentos feitos pela autora.

Este espaço é dedicado a quatro pessoas especiais que têm se doado e empreendido esforços para o trabalho educacional no estado da Paraíba e que contribuíram diretamente para a realização deste projeto.

Professor Carlos Barbosa, sua visão e compromisso com a educação inspiram a todos os que convivem com o senhor. Obrigada por abrir portas para o desenvolvimento de um trabalho docente sempre à frente de nosso tempo.

Professora Patrícia Alves, muito do que aprendi sobre escrever devo a ela e a seu jeito descontraído de descomplicar as múltiplas técnicas de redação. Hoje, tenho o prazer de trabalhar ao seu lado no mesmo ambiente escolar. Obrigada por ter me ajudado a desenvolver competências. Hoje, eu ajudo as nossas crianças.

Professora Roseanny Dantas, mais que uma coordenadora pedagógica no segmento em que trabalho, uma amiga das crianças. Obrigada por todo apoio na concretização desse projeto para que nossos estudantes pudessem ter uma experiência de aprendizagem significativa.

Professora Adenize Queiroz é coordenadora pedagógica do Instituto dos Cegos em Campina Grande, Paraíba. O impacto que ela causa na vida de tantas pessoas é incalculável. Podemos descrever um pouco do impacto que Adenize tem causado em nossas vidas a partir de uma frase que ela proferiu em 2021 na palestra para crianças do 3o ano do ensino fundamental na escola em que foi realizado o projeto que resultou neste artigo:

"O que faz uma criança cega triste, não é o fato de ser cega. O que faz uma criança cega triste, é quando as outras crianças não querem brincar com ela."

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Débora do Nascimento Fernandes. **A cartografia tátil como processo de inclusão no ensino regular: um estudo de caso etnográfico**. 2018. 132 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGFP). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

BRASIL. Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República; Casa Civil; Subchefia de Assuntos Jurídicos, 2015b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 13/96/2022.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
Disponível em
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em 12/06/2022.

COYLE, Do; HOOD, Philip; MARSH, David. **CLIL: content and language integrated learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Anima educação: 2014.
Disponível em
<https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf> Acesso em 19/06/2022.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**.
Disponível em
<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16/06/2022.

SILVEIRA, Karyne Soares Duarte. **A gente já cresceu muito: dos des / encontros da formação docente inclusiva aos indícios de desenvolvimento profissional no ensino de inglês para idosos**. 2020. 218 f. Tese (Doutorado em Linguística) - UFPB / CCHLA, Paraíba, 2020.

UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 2010. Disponível em
https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por . Acesso em 14/06/2022

ZABALA, Antoni. **Como aprender e ensinar competências** / Antoni Zabala, Laia Arnau. Porto Alegre, Artmed, 2010.